

EDITORIAL: CORPO E CIRCO

Patricia Leonardelli; Patrik Vezali

A oitava edição da *linox* – Revista do Lume traz como tema o corpo no Circo. Território em que a noção de performance é atravessada pela de arte e pela de esporte, problematizando o conceito de desempenho espetacular em ambos os locais. No mesmo campo, o trabalho do palhaço abre-se como âmbito específico de reflexão sobre o “sucesso” e o “fracasso” da performance, abrindo um espaço crítico para reflexões mais amplas e intensas sobre a condição humana. Estão reunidos neste número artigos de diversos pesquisadores, artistas, professores etc., que abarcam esses e outros olhares sobre uma das mais antigas artes populares. A diversidade e a multissemiótica do próprio circo vislumbra-se nas várias perspectivas de reflexão ensejadas nos trabalhos desta edição.

Da perspectiva da vivência corporal do/no Circo, teremos a presença de dois artigos/relatos que mostram os dois lados da história/experiência do próprio corpo no Circo: o da mulher que não é de família circense, mas que depois de sua formação em artes, busca essa vivência para a construção de um espetáculo; e o daquela outra mulher que cresceu no circo, experimentou toda a preparação corporal própria desse círculo familiar/artístico e, depois, levou esse conhecimento para a academia.

Assim, **Maria Alice Possani** apresenta-nos uma reflexão sobre a experiência de criação do espetáculo “Gran Circo Máximo”, do Grupo Matula Teatro (Campinas, SP) em que “as atrizes entraram em contato com famílias circenses para o aprendizado de técnicas e pesquisa de campo que gerou a dramaturgia do espetáculo”. Esboçando, a partir disso, reflexões que lançam luz sobre saberes emergentes e possíveis, criados “entre o treinamento circense e o trabalho de preparação do artista da cena”.

Por seu turno, **Daniele Pimenta** reflete sobre as diferentes abordagens pelas quais o corpo cênico é tratado, partindo de suas próprias experiências no circo, na dança e no teatro, e mostrando que esses processos se contrapõem ou se complementam.

Da perspectiva acadêmica, **Marco A. C. Bortoleto e Rodrigo Matheus** apresentam uma reflexão de processo de criação do espetáculo “Simbad, que conheceu o mundo”, ocorrido durante o Programa Artista Residente Circo realizado na UNICAMP em 2014, em que analisam o processo criativo, o planejamento e a execução do projeto, bem como a experiência acadêmica desta montagem.

Já em outro trabalho de **Bortoleto**, realizado em conjunto com **Rodrigo Mallet Duprat**, temos uma reflexão teórico-histórica que possibilita-nos perceber que “a transição entre o século XX e o XXI ressaltou o circo no cenário das artes cênicas, diversificando seus modos de organização do trabalho, de formação, financiamento e propostas estéticas. Nesse fluído e diverso contexto o corpo se manteve como um elemento nuclear, reforçando a necessidade de uma ação formativa prolongada no tempo, atenta à diversidade técnica e estética”.

O terceiro artigo dessa perspectiva é o de **Alex Machado**, que em conjunto com **Bortoleto e Júlia Franca** discutem “(...) o processo de criação e performance de números circenses a partir dos Fatores do Movimento e princípios da Teoria dos Esforços que compõem o Sistema Laban/Bartenieff”.

Da perspectiva da obra do ator circense teremos dois artigos que analisam o trabalho de dois grandes humoristas (palhaços) do rádio, cinema e TV brasileiras. **André Carrico** apresenta estudo sobre as caracterizações de Zacarias (Mauro Gonçalves); “agregado ao quarteto Os Trapalhões, o tipo atualizava características do caipira do Teatro de Revista e desempenhava papel feminino, delicado e inocente na estrutura dramática do grupo”.

Por sua vez, **Tiago Gonçalves** identifica, através da análise da longa-metragem “Jeca contra o capeta” (1975), “a herança da teatralidade circense, linguagem ligada à organização do circo-teatro, na filmografia do palhaço caipira e cineasta de muitos predicados: Amácio Mazzaropi (1912-1981)”, e usa como referencial teórico o conceito de memória de Henri Bergson (1859-1941).

Nos documentos artísticos temos a presença de uma pequena mostra dos trabalhos de **Marcelo Asth**, que nos apresenta três registros documentais de ações performáticas realizadas pelo “Projeto Performanciã: performances do envelhecimento”, resultados de sua pesquisa de mestrado; e de **Marina Guzzo e Vinícius Terra** que nos apresentam uma “cartografia dançada de uma cidade” através de três vídeos de um total de duzentos mini vídeos-dança que fazem parte de um estudo de improvisação inspirado pelo livro “Vertigem das Listas” de Umberto Eco e o conceito de ‘Não-lugar’ do antropólogo Marc Augè”.

Por fim, da perspectiva dos corpos em interação no Circo, **Romulo Santana Osthués**, de uma maneira ou e outra, amarra as reflexões realizadas neste número da Llinx ao propor um entendimento do jogo interativo entre palhaço e plateia através das noções de “memória” e “intuição como método” de Bergson. Sugere, com essa reflexão, “que o performer ponha em prática a intuição como método de conhecimento (...)”.



Fig. 1: Imagem “100 lugares para dançar”
de Marina Guzzo e Vinícius Terra.

Esperamos que este caleidoscópio de perspectivas que se apresenta na lilix 8 possa lançar luz sobre a questão do corpo no Circo, bem como possa “diverti-los” da melhor maneira possível, nosso **“respeitável público”!**

Os Editores